



Av. Loureiro da Silva, 255 - Bairro Centro Histórico, Porto Alegre/RS, CEP 90013-901

Telefone: (51) 3220-4254 - <http://www.camarapoa.rs.gov.br/>

## REQUERIMENTO DE VEREADOR

### REQUERIMENTO DE REGISTRO DE FRENTE PARLAMENTAR

**Solicita a constituição da FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DO HIP HOP E CULTURA DE RUA de Porto Alegre, com o objetivo de apoiar, divulgar e elaborar propostas de políticas públicas para este movimento cultural, a fim de reconhecê-lo como ferramenta de proteção aos direitos humanos, acesso ao mundo do trabalho, um pensamento crítico à sociedade e suas mudanças.**

Excelentíssimo Sr. Presidente da Câmara de Vereadores de Porto Alegre;

O Vereador signatário vem, respeitosamente por meio deste requerer A CONSTITUIÇÃO DE FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DO HIP HOP E CULTURA DE RUA, no âmbito desta Casa Legislativa, para a legislatura vigente, de acordo com o Art. 237-A e em consonância com a Resolução 2.072, de 24 de setembro de 2007 do Regimento Interno.

### JUSTIFICATIVA

Hip Hop é uma cultura popular que surgiu entre as comunidades afro-americanas do subúrbio de Nova York na década de 1970. A música é a principal manifestação artística do hip hop, que também tem na dança e no grafite forte representação.

Dos Estados Unidos, a cultura hip hop se espalhou pelo mundo. No Brasil, a cidade de São Paulo é aquela com maior número de adeptos e com uma relevante produção artística.

Embora existam algumas traduções da expressão hip hop como balançar dos quadris, neste caso o vocábulo hip em inglês tem a conotação de "o que está na moda, acontecendo neste momento", e hop seria um movimento de dança.

E ainda de acordo com registros norte-americanos, o termo hip hop é na verdade o som da cadência da marcha dos soldados, que foi comparado ao ritmo dos MCs no palco, ao lado dos DJs, ao proferir o rap. O hip hop teria sido registrado pela primeira vez em 1979, na gravação da música "Rapper's Delight", do grupo Sugarhill Gang.

Mas a expressão hip hop não tem uma única fonte e diversas figuras tenham alegado a sua criação, como o DJ Lovebug Starski, Afrika Bambaataa, Keith 'Cowboy' Wiggins e Grandmaster Flash.

Com a sua origem nas periferias de Nova York, o hip hop americano acabou se tornando a expressão mais famosa em termos musicais.

O hip hop gospel é um dos estilos provenientes desta cultura de rua, com forte perpetuação entre os jovens evangélicos de periferia. As letras das músicas do hip hop gospel discutem a realidade social, mas sempre com uma lição e mensagem de fé.

O Hip Hop enquanto cultura urbana surgiu na periferia de Nova York, entre as comunidades caribenhas, afro-americanas e latino-americanas na década de 1970. O contexto social era de violência e criminalidade nesses bairros, e a única forma de lazer possível para os jovens era nas ruas. Eles encontraram na música, poesia, dança e na pintura uma forma de manifestação de sua realidade e contestação.

O fundador do hip hop teria sido Clive Campbell, ou DJ Kool Herc. O primeiro evento da história do hip hop ocorreu no dia 11 de Agosto de 1973, na festa de aniversário da irmã do Dj, Cindy Campbell, no número 1520 da Sedgwick Avenue, no Bronx em Nova York.

Outra data que é marco na história do hip hop é o dia 12 de novembro de 1973, dia da fundação da ONG Zulu Nation que promovia a cultura hip hop como forma de manter os jovens longe do crime e da violência.

Aos poucos a poesia na música, representada pelo rap, ganhou o espaço nas discotecas, que até então não cansavam de tocar os hits da era disco. As duplas de DJs e MCs ganhavam destaque e travavam competições entre si, as batalhas de rap, feitas só pela manifestação cultural e sem conotação de violência. O grafite nos muros era a expressão da pintura na cultura hip hop, e o break era a dança que saía das ruas para as festas em toda a cidade.

O disco Hip-Hop Cultura de Rua é o que marca a chegada do movimento no Brasil. São vários os rappers que participam do álbum, entre eles Thaíde e Dj Hum, até hoje dos principais nomes do hip hop nacional.

Mas a cultura hip hop chegou primeiro ao Brasil através do break dance. Antes do álbum, o hip hop brasileiro tinha seu espaço nas ruas de São Paulo, mais precisamente no metrô São Bento, em que os artistas faziam sua performance para quem passasse pela rua e estivesse disposto a contribuir.

O hip hop tem quatro elementos principais: o rap, o DJing, o breaking (praticado pelos b-boys e b-girls) e a arte do grafite.

Quando o hip hop surgiu, concentrava-se nos disc jockeys que criavam batidas rítmicas, eram pequenos trechos de música com ênfase em repetições, posteriormente, foi acompanhada pelo rap, identificado como um estilo musical de ritmo e poesia, junto com as danças improvisadas, como a breakdance, o popping e o locking.

A relação entre o grafite e o hip hop surgiu quando novas formas de pintura foram sendo realizadas em áreas onde a prática do rap, do dj e da dança. Entre as diferentes manifestações artísticas do movimento hip hop, a música se insere como papel principal, com DJs, MCs (mestre de cerimônias) e do Rap.

No Rio Grande do Sul, o Hip-Hop, entra primeiro em Porto Alegre, com os bailes Blacks e com as rodas de Breaking, notadamente nas esquinas da Rua dos Andradas com a Avenida Borges de Medeiros, no centro da capital. Essa esquina, popularmente nomeada como Esquina Democrática, conhecida por ser palco de grandes acontecimentos, como o da Legalidade, eventos por democracia, cidadania e diversas pautas dos mais variados movimentos sociais, foi ressignificada pelo Movimento Negro local como a Esquina do Zaire.

Durante a Copa do Mundo de 1982, realizada na Espanha, ocorreu o jogo Brasil x Zaire. Na ocasião a negritude porto alegreense apoiou a seleção do continente africano, afirmando os laços com África, e denunciando o racismo que os e as afro-brasileiras sofreram e sofriam no país naquele contexto. Foi a Esquina do Zaire, ou Esquina democrática que acolheu dançarinos e dançarinas do Breaking residentes em Porto Alegre e em cidades da região metropolitana e, também, do interior do Estado. Ou seja, a juventude negra dos anos 1980, ocupou o centro da cidade a partir do Movimento Negro e da musicalidade negra. sendo a Cultura Hip-Hop uma das manifestações afro-brasileiras que compõe esse movimento. Existiam e existem outros espaços na área central da cidade que foram importantes para o Hip-Hop como a Galeria Chaves, a Casa Masson, Mercado Público (hoje local da Batalha do Mercado), Shopping Rua da Praia.

Nesses espaços circulavam artistas e ativistas negros e negras ligados ao carnaval, samba, pagode, reggae, capoeira, poetas, poetisas intelectuais, estudantes, dentre outros. Foi nesse fluxo que circulava na Rua dos Andradas a contribuição para a formação do Grupo Palmares, que desde os anos 1970 tensionava para que o dia de referência da população afro-brasileira não fosse o 13 de maio e, sim, o 20 de novembro, data que celebramos o aniversário da morte do líder quilombola Zumbi dos Palmares, por sua luta contra a escravização de africanos e afro-brasileiros no Brasil. Por isso essa data foi estabelecida como o Dia da Consciência Negra.

É importante destacar o papel do Grupo Jara Musi-Som, do Dj Gê Powers, entre outros como um dos pioneiros em equipes de som e Dj como Hiphoppers do RS, as equipes de som e seus Djs embalavam as rodas de Breaking, os bailes Blacks e abriam espaço em seus microfones e caixas de som para ecoarem as vozes de artistas que estavam se lançando como Mcs. Os clubes negros, como o Floresta Aurora, também são espaços reconhecidos por acolherem o Hip-Hop. Na região metropolitana e no interior existiram muitas equipes de som e espaços que deram a sustentação para o Hip-Hop em seu início.

Esta Frente Parlamentar proposta é também uma homenagem à Rapper Malu Viana, a “Flor do Guetto”, com quem o Vereador proponente instituiu o o Laboratório de Políticas Públicas e Sociais – Lappus – uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos fundada em 03 de novembro de 2005, com sede na cidade de Porto Alegre – RS, Brasil, e tem por objetivo analisar e implementar políticas públicas inovadoras, que atua também na defesa e garantia de direitos constitucionais. Desde sua fundação, implementou projetos no campo da pesquisa, estudos e ações junto ao poder público e na sociedade, em especial no campo da participação popular, mobilidade urbana ativa e no campo ambiental.

Maria Luiza R. Viana, mais conhecida como “Malu Viana”, é gaúcha Produtora cultural, radialista, educadora social, estudante de comunicação social (Rádio e Tv), ativista política e social. Reconhecida por elaborar, desenvolver e executar diversos projetos para dar visibilidade às ações sociais no movimento hip hop em Porto Alegre Rio Grande do Sul e em âmbito nacional e internacional Índia/Mumbai e Lima/Peru.

Atuante com forte ênfase nas questões das mulheres jovens (Gênero e Raça) e com a experiência adquirida nos movimentos sociais e populares imprimiu sua marca de trabalho em âmbito nacional e internacional uma nova forma de atuar e fazer política cultural e social, com uma base sólida e sua representatividade consegue mostrar os aspectos da diversidade da política nacional dos movimentos juvenis como: Hip Hop, Estudantil, Universitário, Juventude Negra, mulheres jovens focando sua atuação nas políticas de promoção da Igualdade Racial para a Juventude em situação de vulnerabilidade social, em conflito com a lei, privados da liberdade, moradores de comunidades (favelas e periferias, morros). Iniciou sua militância no movimento hip hop na década de 80 e aos 15 anos de idade vem desenvolvendo projetos na área dos Direitos Humanos, Políticas Públicas ( de, para e com juventudes) .

Diante dessas argumentações, solicito aos nobres Pares desta Casa Legislativa a aprovação deste Requerimento

Atenciosamente

Vereador Marcelo Sgarbossa



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Sgarbossa, Vereador**, em 02/06/2023, às 13:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Art. 10, § 2º da Medida Provisória nº 2200-2/2001 e nas Resoluções de Mesa nºs 491/15, 495/15 e 504/15 da Câmara Municipal de Porto Alegre.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.camarapoa.rs.gov.br>, informando o código verificador **0566524** e o código CRC **71BE3FFE**.

---

Referência: Processo nº 041.00057/2023-72

SEI nº 0566524